

OS GUARDADOS DE EPIFÂNIO DÓRIA: abordagem arquivística em arquivos pessoais

EPIPHANIO DORIA'S GUARDED
FILES: an archival approach to
personal archives

Lorena de Oliveira Souza Campello*

RESUMO

Os arquivos pessoais estão cada vez mais em evidência e na pauta de discussão entre estudiosos e profissionais da área arquivística. Contribuindo para a discussão em crescimento, pretendemos apresentar projeto de pesquisa que investigará o arquivo pessoal de Epifânio da Fonseca Dória e Menezes, relacionando-o com sua trajetória de vida. O arquivo encontra-se em três importantes instituições sergipanas: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arquivo Público do Estado de Sergipe e Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória. A pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho com arquivos pessoais, bem como aprofundará, com base na documentação, a própria biografia de Epifânio Dória.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Epifânio Dória; Arquivística.

ABSTRACT

Personal archives are now even more in evidence and under discussion between scholars and professionals of the archiving sector. Contributing to the growing discussion, we intend to present a research project that will investigate the personal archive of Epifânio da Fonseca Dória e Menezes, relationship with their life's trajectory. The mentioned archive is in three important institutions from Sergipe: The Historical and Geographical institute of Sergipe, the Public Archive of the State of Sergipe and the Public State Library Epifânio Dória. The research will contribute to the development of a methodology of work with personal archives, as it will also deepen, on the basis of the documentation, itself of Epifânio Dória's biography.

Keywords: Personal archives; Epifânio Dória; Archival.

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade de São Paulo - USP. Professora da Rede Pública Estadual de Sergipe. E-mail: lorenacampello@usp.br ou loracampello@yahoo.com.br.

O PROJETO E SUA IMPORTÂNCIA

Investigar o arquivo pessoal de Epifânio da Fonseca Dória e Menezes, promovendo um diálogo entre a documentação acumulada por ele e sua trajetória de vida, é o objetivo central do projeto de doutorado que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo. Nada mais justo, portanto, que apresentar o projeto aos pesquisadores e à sociedade sergipana através de um dos veículos intelectuais mais representativos do Estado, e que foi publicado por muitos anos através do esforço deste importante guardião da nossa história e cultura.

O arquivo pessoal de Epifânio Dória está distribuído por três importantes instituições sergipanas, a saber: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGESE), Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED). Nas duas primeiras instituições, encontra-se organizado em fundos fechados¹, cada qual apresentando históricos distintos no âmbito do recebimento e classificação da sua documentação. Quanto à BPED, possui alguns objetos de uso pessoal e duas coleções fotográficas acumuladas por Dória.

Essa dispersão de arquivos pessoais por várias instituições, infelizmente, é uma realidade, e, diga-se de passagem, típica de um país que não apresenta uma tradição do trabalho arquivístico, muito menos da valorização e do incentivo a tais estudos e práticas.

A situação em que se encontra o arquivo pessoal de Epifânio Dória nos impõe problemas práticos e teóricos complexos, mas em contrapartida nos oferece a chance de discuti-los, buscar soluções e propostas no desenvolvimento da pesquisa.

Esse problema talvez pudesse ser dirimido com a discussão e criação de uma política que delimite o campo de ação das instituições de custódia do Estado, visando evitar que um fundo de mesma proveniência seja dispersado por vários locais ou dissolvido com outros que

¹ Segundo o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*, fundo é o conjunto de documentos de uma mesma proveniência, e fundo fechado é o que já não recebe mais acréscimo de documentos. Cf. *DICIONÁRIO Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

não constituem arquivo pessoal². O arquivo pessoal de Epifânio Dória é exemplo dessa celeuma: um arquivo que foi dividido entre poucos membros da família e que, em momentos distintos, foi sendo doado para as instituições mencionadas. Nesse caso, segundo Ariane Ducrot, o respeito à ordem original deve ser assegurado de forma a preservar a divisão material do fundo; deve, contudo, fazer a classificação simultânea das partes, promovendo a unidade do fundo através de inventário comum: localizar, recenseá-los e reagrupá-los no papel, respeitando suas individualidades e ressaltando sua complementariedade.³ Enfim, reconstituir o lugar original dos documentos no instrumento de pesquisa, não alterando, porém, a ordem física da documentação e dos fundos.

Ainda temos o problema da interferência de terceiros, que promoveram em dado momento a inserção de documentos produzidos e acumulados por Epifânio Dória no exercício de suas funções públicas em seu arquivo pessoal.⁴ Nesse caso manteremos essa documentação como se encontra hoje, pois esse arquivo já não tem mais lugar entre a documentação da instituição, ao qual deveria ter sido incorporado na época.⁵

Na BPED constam apenas alguns de seus pertences doados pela família, tais como: escrivaninha, cadeira, console, quadro, caderneta, medalhas e duas coleções de fotografias, sendo uma de vistas de Aracaju e outra de cartes-de-visite de personalidades sergipanas, nacionais e internacionais.⁶

É importante ressaltar que uma coleção⁷ de documentos históricos

² O princípio de proveniência versa sobre a necessidade de que os documentos devam ficar agrupados em seus fundos de origem, sendo o fundo o conjunto de arquivos provenientes de uma pessoa, família, instituição, etc.

³ DUCROT, Ariane. Classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.11, n.21, p. 151-168, 1998, p. 155.

⁴ Esse é o caso do APES. A atual BPED outrora teve sede no prédio atual do APES. Quando da sua mudança para a atual sede (1974), muito da sua documentação institucional ficou no APES. A documentação produzida por Dória como diretor dessa instituição em um dado momento foi inserida o arquivo pessoal doado pela família ao APES.

⁵ DUCROT, Ariane. *Op. cit.*, p. 156.

⁶ Cf. CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. *Catálogo do acervo fotográfico da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória*. São Cristóvão/SE, 2004. 390p. Monografia (Licenciatura em História). DHI/CECH, UFS.

⁷ Coleção é o conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente. Cf. DICIONÁRIO Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

não constitui um fundo de arquivo, pois foi criada de maneira artificial. À coleção, o princípio de proveniência não é aplicado. No entanto, pode ser recebida por uma instituição de pesquisa junto com o fundo da pessoa que a formou e cujas áreas de interesses a coleção esclarece.⁸

Muitos livros que pertenceram à Dória foram doados ao IHGSE junto com seu arquivo pessoal. Estes livros e livretos podem ser considerados como complementos do arquivo e nos dizem bastante sobre a personalidade, interesses e gostos de seu titular. O caso das lembranças históricas (medalhas e condecorações) é semelhante ao dos livros.

Mas, por que o interesse em desenvolver uma pesquisa e, subsequentemente, uma metodologia voltada para o estudo de arquivos pessoais, buscando a correlação entre contextualização da documentação acumulada e a história de vida de Epifânio da Fonseca Dória e Menezes? Quem foi esse homem? Por que a escolha desse arquivo pessoal para direcionar a pesquisa? Por algumas razões expostas a seguir: a primeira diz respeito ao colecionador, pois trata-se de figura representativa em Sergipe, por sua contribuição à guarda e preservação de documentos históricos e de arquivos pessoais de personalidades sergipanas, bem como da incansável pesquisa histórica desenvolvida ao longo de sua vida. A segunda razão é a possibilidade de descrever o arquivo pessoal de um pesquisador eclético e erudito, com interesses voltados para a história e a cultura de Sergipe e do Brasil.⁹ A terceira e última razão está ligada à configuração do arquivo pessoal de Epifânio Dória, pois o mesmo encontra-se distribuído em mais de uma instituição de guarda (IHGSE, APES e BPED), além de ser um fundo fechado. Oferece, portanto, novas necessidades e maneiras de abordagem de arquivos pessoais.

GUARDIÃO DE MEMÓRIAS

Nascido em 1884, Epifânio da Fonseca Dória e Menezes presen-

⁸ DUCROT, Ariane. *Op. cit.*, p. 158.

⁹ De uns anos para cá vêm sendo desbravados arquivos pessoais de artistas, músicos, literatos e cientistas, mas ainda é ínfimo o trato com arquivos pessoais de intelectuais das humanidades.

ciou, ainda adolescente, o final de um século e a passagem para um novo, com o olhar de menino de interior. Originário do sertão sergipano, passou parte de sua vida em Campos, atual Tobias Barreto.¹⁰

Não tendo grandes possibilidades de estudo, concluiu apenas o curso primário. No entanto, com 20 anos de idade, ocupou cargos públicos como o de 3º suplente do juízo municipal da vila do Boquim (1904), assumindo exercício pleno devido a ausência dos imediatos; o de secretário da intendência do Boquim (1904); e o de amanuense¹¹ da 2ª seção da secretaria do governo, sendo nomeado bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe cinco meses depois (1908). Em 1914 foi nomeado diretor dessa instituição, a qual afastou-se em 1935 para assumir as funções de secretário geral do Estado e posteriormente o de secretário da fazenda, agricultura, indústria, justiça e interior. Retomou a direção da Biblioteca Estadual em 1941, onde se aposentou dois anos mais tarde.¹² Dedicou quase 30 anos de sua vida a um dos mais importantes centros culturais do Estado, participando paralelamente de atividades em outras instituições de cultura, como o IHGSE, o APES, e outras.¹³

Foi figura central na formação de praticamente todos os centros

¹⁰ DANTAS, Ibarê. Prefácio. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, p. 20-21, 2009, p. 20.

¹¹ Escriturário de repartição pública ou estatal, que registra ou copia documentos manualmente.

¹² MENEZES, José Francisco. Cronologia de Epifânio Dória. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, p. 581-587, 2009, passim.

¹³ Epifânio Dória foi sócio efetivo e secretário perpétuo do IHGSE (1912); sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (1913); sócio do Clube Esperanto de Aracaju (1913); primeiro secretário do Centro Socialista Sergipano (1918); sócio da Hora Literária General Calazans (futura Academia Sergipana de Letras) (1921); sócio fundador e correspondente da Sociedade Numismática Brasileira de São Paulo (1924); sócio correspondente do Centro Catarinense de Letras, de Florianópolis (1924); sócio honorário da Biblioteca América, da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) (1926); nomeado tesoureiro do IHGSE (1927); sócio correspondente do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano (1929); membro correspondente da academia Piauiense de Letras (1929); correspondente da Academia de Letras do Rio Grande do Sul (1939); sócio da associação Sergipana de Imprensa (1940); sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará (1940); sócio correspondente do Instituto Histórico do Paraná (1941); sócio correspondente da Academia Petropolitana de Letras (1941); membro correspondente da Academia Paraibana de Letras (1942); sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1942); sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Acre (1943). Cf. MENEZES, José Francisco. Cronologia de Epifânio Dória. Op.cit, passim.

de estudo, arquivos, bibliotecas, revistas e instituições dedicadas às humanidades, no Estado de Sergipe.¹⁴ Dedicou-se à organização de arquivos por seis décadas, reunindo documentos, angariando recursos e adquirindo fundos.

Vigilante dos arquivos sergipanos, pesquisador da história e da cultura, poeta, folclorista e, acima de tudo, aficionado por leitura e por produção literária – que praticava graças à sua grande capacidade de trabalho – Epifânio Dória escreveu vários trabalhos monográficos; publicou por mais de décadas em jornais sergipanos, tais quais: *Correio de Aracaju*, *Jornal do Povo*, *Sergipe Jornal*, *Jornal da Manhã*, *Diário de Sergipe*; e foi um dos maiores contribuidores da revista do IHGSE.

Apesar de ter sido funcionário e diretor da BPED por quase 30 anos, seu arquivo pessoal concentra-se quase que exclusivamente no IHGSE, contando com 87 caixas e 282 pacotes. Na antiga sede da Biblioteca Pública, hoje APES, encontram-se cerca de 1.800 documentos. O preva- lecimento do IHGSE como instituição custodiadora do arquivo pessoal de Dória pode ser explicado por esta instituição ter sido o último recanto de cultura ao qual Epifânio Dória cedeu seu tempo como tesoureiro, diretor, secretário perpétuo e pesquisador. O IHGSE foi fundado em 1912 e teve a contribuição decisiva de Epifânio Dória para a construção de sua sede atual (1939), assim como a concretização dessa casa como centro legitimador dos intelectuais sergipanos e veículo transmissor da cultura sergipana.¹⁵ Epifânio faleceu em 1976, aos 92 anos de idade.

Desde 1913, o IHGSE vem prestando importantes serviços à sociedade e continua sendo uma das principais instituições culturais e de pesquisa em Sergipe. Em 2004 (início da gestão Ibarê Dantas) houve uma grande mudança no IHGSE, que passou a recuperar e organizar seu rico acervo, cuidando também do aprimoramento dos instrumentos de pesquisa existentes. Entidade privada (instituição civil sem fins lucra-

¹⁴ MAYNARD, Dilton. Epifânio Dória e a Memória Sergipana. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, p. 601-603, 2009. p. 601.

¹⁵ OLIVEIRA, Poliana Aragão Menezes. O que dizem as cartas? Formação e consolidação do IHGSE a partir de uma análise da correspondência de Epifânio Dória na década de 1930. São Cristóvão/SE, 2004. 77p. Monografia (Licenciatura em História). DHI/CECH, UFS.

tivos), o IHGSE vem disponibilizando seu acervo de forma adequada para o desenvolvimento de estudos e pesquisas as mais variadas (seja por alunos do ensino básico ou do ensino superior e da pós-graduação).¹⁶

ARQUIVOS PESSOAIS: OS GUARDADOS DE EPIFÂNIO DÓRIA

O arquivo pessoal de Epifânio Dória é representativo das atividades por ele desenvolvidas, seja na esfera pessoal, familiar e profissional. Mas apesar de sua importância como homem envolvido com a preservação de acervos das casas de cultura do Estado de Sergipe e divulgador da história e cultura sergipana, sua história de vida continua inexplorada¹⁷ e seus documentos pessoais não receberam a devida atenção e tratamento arquivístico adequado.¹⁸ O projeto em questão tem a ofertar novas perspectivas e abordagens de arquivos pessoais, ao passo que trará concomitantemente, a vida desse “arquivista” não diplomado através de seus documentos.

¹⁶ A biblioteca do IHGSE possui aproximadamente 43.000 volumes de livros e de periódicos, dos quais 9.247 pertencem à sessão sergipana. Faz parte também da biblioteca a hemeroteca com mais de 1.000 volumes de jornais. Informações cedidas pelo presidente do IHGSE, Samuel Barros de Medeiros Albuquerque e Sayonara Rodrigues do Nascimento, diretora do arquivo e da biblioteca da mesma instituição.

¹⁷ Existem artigos publicados em jornais e pequenos textos sobre Epifânio Dória, como os textos apresentados no livro *Efemérides Sergipanas* organizado por Ana Maria Medina. Pequenas biografias, como os textos produzidos em situação de homenagem e ocupação de cadeiras em instituições culturais, e a biografia apresentada por Luiz Antônio Barreto no livro *Personalidades Sergipanas*. Aspectos da contribuição de Epifânio Dória à história e a intelectualidade sergipana é tema de trabalhos como: *A escrita da História na “Casa de Sergipe” (1913/1999)*, de Itamar Freitas; *O que dizem as cartas? Formação e consolidação do IHGSE a partir de uma análise da correspondência de Epifânio Dória na década de 1930*, de Poliana Aragão; e), *Efemérides sergipanas: contribuição de Epifânio Dória para a pesquisa histórica (1942-1945 de Carlos Crispim, Edilma Gomes e Karla Lima*. Os dois últimos trabalhos citados são respectivamente monografias de alunos da UFS e da UNIT.

¹⁸ O IHGSE, apesar de dispor de um inventário sumário do arquivo pessoal de Dória (grande facilitador para o trabalho de qualquer pesquisador), apresenta um instrumento que necessita ser lapidado, pois prioriza essencialmente o conteúdo em detrimento do contexto do documento. O APES está desenvolvendo no momento um trabalho de classificação e digitalização do acervo pessoal de Epifânio Dória, custodiado por essa instituição. No entanto, não existe uma proposta de reunir em inventário único esse arquivo pessoal que está distribuído entre as instituições anteriormente mencionadas. O projeto apresentado neste ensaio tentará sanar esse problema, além de trazer discussões e propostas metodológicas em arquivos pessoais.

Arquivar boa parte do que se produz em vida é uma forma de se manter vivo. Isso ocorre com o arquivo pessoal de Epifânio Dória. Resgatar a vida deste homem através do que foi acumulado e produzido por ele é uma forma de trazê-lo de volta, assim como tantos que se fazem presentes nessas lembranças e memórias, através das relações sociais mantidas por Epifânio Dória e apontadas através dos documentos de seu arquivo. Como bem afirmou Philippe Artières, o arquivamento das nossas vidas é onipresente na nossa sociedade, quer seja na vida diária, no espaço social ou na esfera familiar.¹⁹

É recente a atenção dada aos arquivos pessoais. Foi na década de 1970 que a abordagem dos arquivos pessoais como arquivos começou a se processar. Hoje a situação é bem diferente. Heloísa Liberalli Belotto aponta para a “dinamização e o crescimento dos recolhimentos, da organização e da disponibilização dos documentos de origem privada em entidades especializadas públicas ou particulares”.²⁰

No entanto, esse conjunto de documentos não tem recebido tratamento adequado. Por assim dizer, não vem recebendo uma abordagem arquivística condizente. Segundo Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart, considerados como coleções de documentos e vistos como carregados das visões idiossincráticas e singulares dos indivíduos que os acumulam, os arquivos pessoais recebem tratamento alheio ao sentido ou à lógica da acumulação de documentos. Por serem acumulados no espaço doméstico, os documentos de arquivos pessoais são vistos por alguns estudiosos como agregadores de características como: subjetividade, ambiguidade, auto-representação, contradição, etc.²¹ Não seriam, portanto, produto de determinada transação, e com isso não teriam força probatória. Essa forma de encarar o documento de arquivo pessoal causa pesados fardos quanto ao tratamento e a análise desses conjuntos documentais; é o que ocorre com o tratamento indi-

¹⁹ ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.11, n.21, p.9-35, 1998, p. 18.

²⁰ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.11, n.21, p.201-208, 1998, p. 202.

²¹ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, vol. 45, n. 2, jul.-dez, p. 26-39, 2009.

vidualizado, que acaba por gerar unidades descritivas autônomas, não levando em consideração o contexto de produção do mesmo (o qual permite justificar sua presença no arquivo).²²

Por serem arquivos pessoais não quer dizer que não possam receber tratamento adequado aos princípios da arquivologia. A aplicação de procedimentos arquivísticos a esse tipo de arquivo é possível. Considerados como arquivos, temos que ver esses documentos como conjuntos orgânicos e autênticos, representantes das atividades que lhes deram origem.²³

Todo documento é criado devido uma necessidade anterior a ele, e para se fazer cumprir tal necessidade dependemos da ação. Essa ação é concretizada através de documentos. Portanto, todo documento é criado com o objetivo de viabilizar determinada ação, transformando-se em prova da prática dessa ação e com isso reforçando seu caráter probatório. Do mesmo modo, todo documento é criado em meio a determinadas circunstâncias, refletindo dada situação de produção e acumulação.

Segundo Bellotto, é fundamental atentar para a “organicidade de seus conjuntos e de suas relações com o criador e com o contexto de produção”²⁴. Assim sendo, temos que identificar o contexto em que os documentos são criados e usados, buscando dessa forma o nexo entre o documento e a atividade que lhe deu origem. Trata-se de verificar a funcionalidade desses documentos e as marcas das funções incorporadas nos documentos em seu contexto de uso²⁵: enfim, a função que o documento teve para a efetivação da atividade de determinado indivíduo, de um ato. O documento, por assim dizer, não é uma construção, mas o resultado natural de todo o processo de que se originou e que foi ativado pelas necessidades do produtor.

É imprescindível também que se busque a teia de relações entre os documentos, ou seja, o vínculo existente entre os documentos. Dessa

²² Ibid., p. 37.

²³ CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, vol. 45, n. 2, jul.-dez, p. 26-39, 2009.

²⁴ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008. p. VIII.

²⁵ CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Op. cit., p 50.

forma, podemos recuperar a conexão lógica e formal que liga um documento a outro através da necessidade.

Para que a abordagem dada ao arquivo pessoal de Epifânio Dória seja baseada na teoria arquivística, necessita-se que se preserve o contexto funcional dos documentos e se compreenda tal funcionalidade em sua dimensão temporal.

O FAZER ARQUIVÍSTICO E ABORDAGENS: O ARQUIVO PESSOAL DE EPIFÂNIO DÓRIA CUSTODIADO PELO IHGSE

Temos como objetivos descrever a trajetória do arquivo pessoal de Epifânio da Fonseca Dória e Menezes, promovendo um diálogo entre a documentação acumulada por ele e sua trajetória de vida. A partir desse trabalho, desenvolver metodologia arquivística própria e produzir inventário do arquivo pessoal de Epifânio Dória, instrumento no qual poderemos concentrar o que está disperso. Esperamos que o resultado final do trabalho possa sinalizar na direção de possibilidades de pesquisa referentes a interesses e objetivos do colecionador no processo de gênese e acumulação dos documentos, assim como as principais preocupações, atividades, práticas, cumprimentos de funções sociais e políticas do colecionador, através do seu arquivo.

A documentação que compõe o arquivo pessoal trabalhado foi doada à instituição pelos netos de Epifânio Dória, em janeiro de 2009, perfazendo um total de 87 (oitenta e sete) caixas. O IHGSE já detinha 8 (oito) caixas-arquivo com documentação reunida a priori durante os anos em que Dória ocupou os cargos de tesoureiro, secretário-geral e presidente na instituição. Somente a documentação doada pela família Dória foi trabalhada pela equipe do IHGSE, que desenvolveu uma descrição sumária dos pacotes, destacando os principais assuntos; priorizando, com isso, o conteúdo.

A documentação de Epifânio Dória foi classificada e organizada por tipologia documental quando ainda estava em poder da sua filha Iracema Garcez Dória. Esse tratamento inicial foi desenvolvido pela professora

e historiadora Eugênia Andrade. A equipe do IHGSE, responsável pela descrição sumária de todo o fundo, não teve o conhecimento imediato desse material e acabou por não utilizá-lo como guia.²⁶

Ariane Ducrot alerta para a importância da ordem interna de um fundo no momento da classificação e para a necessidade de o arquivista examinar a totalidade dos dossiês sem alterar a ordem em que se apresentam, bem como entender a classificação inicial do fundo, ou certos dossiês que o compõem.²⁷

O inventário produzido pelo IHGSE traz os seguintes campos: caixa, pacote, descrição sumária, data inicial, data final, fundo, observações. O campo fundo é o único que permanece inalterado, obviamente, pela presença do nome Epifânio Dória. De acordo com o inventário, o fundo possui 87 (oitenta e sete) caixas-arquivo e, dentro destas, 282 (duzentos e oitenta e dois) pacotes. Os pacotes foram numerados, mas a documentação acondicionada nos pacotes não. Assim, faz-se necessário numerar a lápis cada documento ou providenciar invólucros adequados para a documentação contida nos pacotes, com o intuito de referenciá-los no texto.

Trata-se de documentação que perfaz quase dois séculos de história, contendo documentos que têm como data-limite os anos 1815/1984.²⁸ Não trabalharemos com a documentação acumulada pela família Dória após o falecimento de Epifânio. Ainda assim, a massa documental é extensa e composta de inúmeros papéis avulsos. Por essa razão não propomos uma nova classificação e arranjo do fundo. Trabalharemos os documentos sem alterar a organização dada pela instituição. Mencionaremos cada documento e sua respectiva localização durante o processo de análise e escrita da tese. Cada documento será um verbete atrelado à vida de Epifânio Dória.

O fundo nos oferece diversos gêneros, suportes e tipos documentais, que refletem a trajetória familiar, pessoal, profissional, política,

²⁶ Informação cedida por Sayonara Rodrigues do Nascimento, diretora do arquivo e da biblioteca do IHGSE.

²⁷ DUCROT, Ariane. Op. cit., p. 159.

²⁸ O acúmulo de documentação pré-nascimento (1884) e pós-morte (1976) do colecionador no fundo Epifânio Dória pode ser justificado, no primeiro caso, pelo seu interesse com relação ao passado; e no segundo caso, pelo acúmulo de documentos referentes a ele por seus familiares, até 1984 – 8 anos depois.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

ideológica e intelectual de Epifânio Dória. Lá encontramos discursos, cartas, fotografias, jornais, crônicas, poemas, relatórios, notícias, almanques, artigos, bibliografias, notas (lembretes), notas biográficas, listas, livros, editoriais, bilhetes, entrevistas, obituários, reportagens, fichas, anúncios, árvores genealógicas, convites, pedidos, estatutos, plantas, decretos, decreto-lei, regimentos, entre outros. Atentamos aqui para o fato de que diversos gêneros documentais se fundem e exprimem em linguagens diferentes o mesmo evento.

São documentos que nasceram tanto da atividade pessoal do colecionador, como documentos originados da relação deste com setores públicos, privados e filantrópicos (IHGSE). No dizer de Camargo e Goulart, documentos resultantes do cumprimento de obrigações legais e decorrentes das relações que ele manteve com o Estado.²⁹ Como vemos, são documentos tanto “escritos de tipo tradicional” quanto documentos imagéticos e cartográficos. Documentos que nasceram “da atividade cotidiana de uma pessoa e que esclarecem ou completam os outros documentos que essa pessoa produziu no âmbito de sua atividade”³⁰ e que, segundo Ariane Ducrot, devem ser inseridos em seu lugar lógico no quadro de arranjo ou no inventário, independente do gênero ou espécie.³¹ Enfim, documentos que nasceram dos gostos, dos interesses, das paixões do colecionador.

Dentro desse universo de documentação buscaremos fornecer novas nuances à metodologia arquivística, de forma a fundamentar a organização, a descrição e a contextualização dos documentos pessoais, sem ferir os princípios da área. Assim, respeitaremos os documentos desse fundo como conjuntos orgânicos, ligados por um vínculo original. Ou seja, os documentos serão contextualizados no seu meio genético de geração, atuação e acumulação.

O método funcional, sugerido por Camargo e Goulart, nos permitirá identificar as atividades imediatas geradoras dos documentos.³² A operação central da metodologia arquivística é a contextualização do

²⁹ CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Op. cit.*, p. 37.

³⁰ DUCROT, Ariane. *Op. cit.*, p. 157.

³¹ *Id.*

³² CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Op. cit.*, p. 23.

documento, ou seja, o contexto em que o documento foi produzido. A importância do contexto está no fornecimento da atribuição do sentido documental e seus limites de produção. O arquivo pessoal de Epifânio Dória será visto, portanto, como um conjunto inseparável, cuja documentação só encontrará sentido estando articulada entre si e na busca da relação dessa documentação com as atividades e funções que lhe originaram. Buscaremos os nexos internos e a teia de relações entre os documentos mediante seu vínculo de origem e necessidade.

Realizaremos uma abordagem contextual do arquivo pessoal de Epifânio Dória, buscando o contexto mediato e imediato, dentro da linha de preocupação que levou Fernand Braudel a usar a expressão: “tempos múltiplos e contraditórios da vida dos homens”³³. Da mesma forma que alguns eventos ocorridos na vida de uma pessoa podem ser enquadrados em datas precisas, outros eventos já não conseguem ser aprisionados numa duração episódica. Nos escapam pelos longos tempos, pois trata-se de atividades de longa duração, onde não se sabe precisamente quando começou e quando terminou. Nesse sentido, daremos uma abordagem factual dentro de fenômenos de longa duração, dentro de eventos que não temos como precisar exatamente no tempo (em termos de datação). Para tanto, é preciso lembrar que, de certo modo, a longa duração se sustenta no dia a dia, a partir de pequenos eventos atrelados.

O historiador Fernand Braudel chama atenção para a carga de significações e de relações que um acontecimento pode conter. Testemunhas de movimentos profundos, esses breves acontecimentos anexam-se a um tempo muito superior à sua própria duração.³⁴ Ademais, certas estruturas (enquadradas na longa duração), segundo Braudel, comporta elementos estáveis de uma infinidade de gerações. Esses elementos estáveis são como limites dos quais os homens e sua experiência não podem se emancipar. São exemplos os enquadramentos mentais e culturais, dos quais os homens permanecem confinados por várias gerações.³⁵ Os documentos acumulados por Epifânio Dória apre-

³³ BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Trad. Rui Nazaré. Portugal: Ed. Presença, 1990. p. 9.

³⁴ *Ibid.*, p. 10.

³⁵ *Ibid.*, *passim*.

sentam eventos que podem ser circunscritos no tempo breve e os que não o podem. No entanto, todos esses documentos estão imersos nessas “prisões” de longa duração da sociedade em que foram produzidos.

Para além da fundamentação de um método de pesquisa, o projeto proposto fornecerá como resultados e contribuições, um instrumento de pesquisa que sinalizará para caminhos e poderá fornecer informações valiosas sobre Epifânio Dória e sua época, bem como embasar questionamentos de pesquisa histórica sobre: os interesses, atividades profissionais e lúdicas, e objetivos de Dória; o relacionamento deste com seu entorno social, político e cultural; suas redes de relação; a reunião e organização do material de pesquisa para a produção de seus textos; a documentação usada para a construção de seus textos e de sua historiografia; o diálogo que mantinha com a produção intelectual do período; os valores compartilhados; as formas de sociabilidade e as relações com os poderes constituídos, entre outros.

Enfim, os resultados do projeto de pesquisa servirão de base para futuras pesquisas com os mais diversos enfoques, questionamentos e preocupações acerca de um intelectual típico de sua época (fins do século XIX e grande parte do século XX) e acerca de determinado período de produção intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.11, n.21, p.9-35, 1998.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debate com Terry Cook. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.11, n.21, p.201-208, 1998.

_____. Diplomática e tipologia documental em arquivos. 2 ed. Brasília, DF: Brique de Lemos Livros, 2008.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Trad. Rui Nazaré. Portugal: Ed. Presença, 1990.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, vol. 45, n. 2, jul.-dez, 2009, p. 26-39.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2007.

DANTAS, Ibarê. Prefácio. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, 2009. p. 20-21.

DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, 2009.

DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. II. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, 2009.

DUCROT, Ariane. Classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.11, n.21, 1998. p. 151-168.

MENEZES, José Francisco. Cronologia de Epifânio Dória. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, 2009. p. 581-587.

MAYNARD, Dilton. Epifânio Dória e a Memória Sergipana. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, 2009. p. 601-603.

OLIVEIRA, Poliana Aragão Menezes. O que dizem as cartas? Formação e consolidação do IHGSE a partir de uma análise da correspondência de Epifânio Dória na década de 1930. São Cristóvão/SE, 2004. 77p. Monografia (Licenciatura em História). DHI/CECH, UFS.

Artigo recebido em julho de 2011. Aprovado em agosto de 2011.

Revista do IHGSE, n. 41, 2011

